

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 23, nº 9 - SETEMBRO - 2026



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária.....	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	05
Eventos Especiais	06
Psicografia.....	07
Pérolas do Evangelho.....	07
Mensagem Espírita	08
Honrar o Vosso Pai e a Vossa Mãe.....	09
Cantinho do Chico	10
Nota de Agradecimento	11
Galeria de Fotos.....	12
Refleta com André Luiz	13
Poesia Espírita	13
Conversando sobre os Elementais	14
Bazar.....	17
Divulgação da Biblioteca José Naufel.....	17
Espaço Mediúnico	18
Vale a Pena Ler de Novo	19
Nota Informativa	20
Explorando a Revista Espírita.....	21
Joanna de Ângelis Responde.....	24
Divulgação da Livraria	25
Datas Importantes na História do Espiritismo.....	25
Nota Informativa	26
Calendário de Atv da Dir. Doutrinária e Mediúnica.....	26
Calendário de Atividades do Serviço Social	27
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA.....	28
Personalidade Espírita do Mês.....	29





Cafés Literários: Alimento para a Mente, Aconchego para a Alma

Allan Kardec, ao estruturar a Doutrina Espírita, colocou a instrução e a convivência fraterna como pilares fundamentais do progresso individual e coletivo. Se o estudo ilumina a razão, é no encontro com o outro que o conhecimento ganha vida e transforma nossas relações.

É dentro dessa visão que surgiram os Cafés Literários em nossa Casa Espírita. Mais do que reuniões sobre leitura de determinada obra, esses encontros nasceram da vontade de criar um espaço de convivência, acolhimento e integração entre trabalhadores, frequentadores e simpatizantes da nossa comunidade.

Ao longo deste ano, tivemos a alegria de trilhar uma jornada enriquecedora em cada uma de nossas edições:

- **1º Café Literário (07/02/2026):** Abrimos o projeto recebendo a psicógrafa **Anna Mateus**, que compartilhou conosco as reflexões trazidas pela obra "O Mandarim".
- **2º Café Literário (16/05/2026):** Tivemos a honra de conversar com **Rodrigo Farias**, autor do livro "De Fénelon a Kardec", em uma tarde de resgate histórico e filosófico.
- **3º Café Literário (22/08/2026):** Contamos com a presença de **Alexandre Caldini Neto**, que nos brindou com lições valiosas a partir de seu livro "A Essência do Espiritismo".

Em cada um desses momentos, a literatura espírita serviu como ponto de partida para reflexões profundas, trocas de experiências e o fortalecimento dos nossos laços fraterno. Aconchegados por uma boa conversa e o calor humano de um ambiente acolhedor, percebemos o quanto o CEASA se consolida como um verdadeiro lar para a mente e para o coração.

Dando continuidade a esse projeto tão especial, convidamos você e sua família para o nosso **4º Café Literário**, que acontecerá no dia **26 de setembro, sábado, às 15h**.

Nesta nova edição, receberemos o confrade **Marcus de Mário**, autor da obra "Veredas do Amor", para conversarmos sobre os caminhos do afeto, do aprendizado e da vivência evangélica à luz do Espiritismo.

Seja você um leitor assíduo, um estudante curioso ou alguém que busca um momento de confraternização leve e instrutiva, este espaço foi feito para você. Venha somar sua presença a este encontro!

Esperamos por você no dia 26! Que a leitura nos instrua, mas que o encontro fraterno nos una cada vez mais.

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente



status: - on-line às 6ª feiras às 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30

SETEMBRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
2/9/26	QUA	19:30	Terceira Parte: Cap. 7 - A Ação dos Médiuns e Cap. 8 - O Médium Obsidiado.	Gilberto Mesquita
4/9/26	SEX	20:00	Influência dos espíritos sobre os acontecimentos da vida. (L.E. - Questões , 525 a 535)	Nély Mesquita
7/9/26	SEG	16:00	RECESSO	RECESSO
7/9/26	SEG	20:00	RECESSO	RECESSO
9/9/26	QUA	19:30	Parte 3: Cap.9 - Ação do Mundo Espiritual até Cap. 11— O Transcurso das Reuniões de desobsessão.	Mauro Oliveira
11/9/26	SEX	20:00	Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza. (L.E. - Questões , 536 e 548)	Niete Pimentel
14/9/26	SEG	16:00	Caracteres da perfeição . (E.S.E. - Cap. XVII , itens 1 e 2)	Edina Castro
14/9/26	SEG	20:00	Caracteres da perfeição . (E.S.E. - Cap. XVII , itens 1 e 2)	Eugenia C. Branco
16/9/26	QUA	19:30	Parte 3: Cap. 12 - Tipos de Espíritos Comunicantes	Alcir Mesquita
18/9/26	SEX	20:00	Pactos, Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros. (L.E. - Questões , 549 a 557)	Edna Paz
21/9/26	SEG	16:00	O homem de bem . (E.S.E. - Cap. XVII , item 3)	Sueli Gomes
21/9/26	SEG	20:00	O homem de bem . (E.S.E. - Cap. XVII , item 3)	Marlio Lamha
23/9/26	QUA	19:30	Terceira Parte: Cap. 13 - Ação dos Obsessores contra os Grupos Espíritas até o fim.	José Soares
25/9/26	SEX	20:00	Das ocupações e missões dos Espíritos. (L.E. - Questões , 558 a 584)	Antonio Caetano
28/9/26	SEG	16:00	Os bons espíritas . (E.S.E. - Cap. XVII , item 4)	Sonia Gomes
28/9/26	SEG	20:00	Os bons espíritas . (E.S.E. - Cap. XVII , item 4)	Breno Araujo
30/9/26	QUA	19:30	"Perturbações Espirituais" - Da Introdução até o 3º parágrafo da p. 15, do Cap. 1	Antonio Caetano



CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Roda de Conversa Livro A Evangelização de Espíritos	2ªfeira De 15 em 15 dias	19h às 20h	Presencial
Obsessão e Desobsessão	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

PROGRAMAÇÃO DA GÊNESE



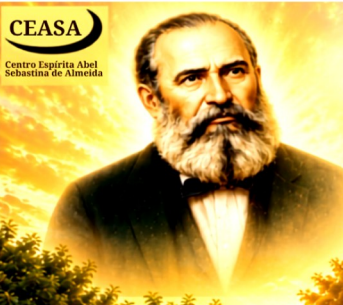
DIA	TEMA
10/9/26	Cap. XV — Os Milagres do Evangelho (Cego de Nascença, Numerosas curas de Jesus e Possessos)
17/09/26	Cap. XV — Os Milagres do Evangelho Ressurreição: (Filha de Jairo, Filho da viúva de Naim) Jesus Caminha sobre as Águas Transfiguração, Tempestade Amainada e Bodas de Caná
24/09/26	Cap. XV — Os Milagres do Evangelho A Multiplicação dos Pães, O Levedo dos fariseus, O Pão do Céu, Tentação de Jesus e Prodígios na morte de Jesus



Eventos Especiais



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida



37º Encontro Espírita

sobre a Vida e a Obra de Bezerra de Menezes

A Convivência na Casa Espírita II

DOS PROBLEMAS ESPIRITUAIS



DATA:
20 DE SETEMBRO 2026
Domingo



HORÁRIO:
08h30 às 13h



INSCRIÇÕES PELO SITE:
www.ceasa.org.br



4º CAFÉ



LITERÁRIO DO CEASA

MARCUS DE MARIO

Autor da Obra:

Veredas do Amor



Data: **26/09/2026**



Sábado às **15 horas**



Inscrição:
www.ceasa.org.br ou Livraria





Doação de
2kg de feijão ou arroz

Sua doação
alimenta o corpo
e o espírito!





Boa Noite!

Queridos irmãos!

Mais uma vez tenho a oportunidade de estar aqui nessa Casa que tão bem conheci.

Aqui recebi todo carinho e afeto que tanto necessitava quando encarnada!

Sem falar, nos esclarecimentos sobre a vida espiritual conseguidos nas diversas sessões que pude presenciar, aprender e executar timidamente e sem muita confiança e persistência.

Porém, trabalho esse que me amparou nas horas tumultuadas e aflitivas do meu desencarne.

Obrigado, muito obrigado a linda comissão do irmão Abel e seus trabalhadores pelos esclarecimentos e paciência com minha rebeldia e que possam prosseguir com perseverança e fé nessa maravilhosa Seara de Jesus!

Uma irmã da Casa que agora bem, me disponho ao trabalho.

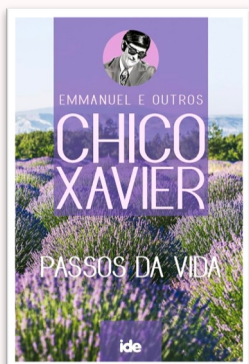
(mensagem recebida por uma médium do Ceasa em 28/04/2026)

Cap I - Não vim destruir a lei Aliança da Ciência e da Religião

A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.



Allan Kardec



PONTOS MORTOS

Se a presença de alguém te constrange a sofrer penosa impressão de mágoa, recorda que, nas vibrações desequilibradas a te impelirem para a inquietude, jaz um “ponto morto” do sentimento reclamando-te boa vontade para que se lhe extinga a perigosa existência.

Se a ofensa recebida foi impensadamente guardada por ti nas entranhas da alma, compelindo-te à lembranças aflitivas, não olvides de que aí fizeste um “ponto morto”, exigindo-te reajuste.

Se a aversão te vence a tranquilidade, ante a voz de um companheiro que se te apresenta menos simpático, aí surpreendes um “ponto morto” do passado, esperando por teu esforço na plantação da simpatia.

Se encontras no trabalho um associado de tarefa, de cuja cooperação desejarias prescindir, à face do mal-estar que te impõe, aí possuis um “ponto morto” do caminho que precisas superar com a diligência do bem.

Se alguém te penetrou a família, em condições que te atormentam, suscitando-te pensamentos de animosidade, é que a bagagem de circunstâncias que trazes de passadas reencarnações aí te oferece um “ponto morto”, solicitando-te suprimi-lo com aplicações de tolerância, em auxílio a ti mesmo.

Se em teu círculo de fé surge um irmão de ideal com quem te desarmonizas, tentando-te, às vezes, a abandonar os mais preciosos deveres para com os Desígnios Superiores que te presidem a tarefa, convence-te de que aí formaste um “ponto morto”, que é preciso afastar, em teus exercícios de fidelidade aos compromissos assumidos.

Ninguém, na Terra, permanece imune contra semelhantes núcleos de provação.

Todos trazemos do pretérito “pontos mortos” que é indispensável banir da estrada, a fim de marcharmos ao encontro do futuro, na posição de almas livres, para a abençoada missão que nos é reservada.

Amarguras, pesares, dissabores, desencantos são regiões traumatizadas de nossa alma que nos compete sanar, usando os antissépticos da bondade e do perdão, do sacrifício e da renúncia.

Estejamos vigilantes contra os “pontos mortos” do coração, preservando a saúde moral, como nos apressamos a defender o equilíbrio do corpo físico.

Rendamo-nos à serenidade e à paciência, no serviço infatigável do bem com o Cristo de Deus, porque o Mestre da Ressurreição é igualmente o Grande Médico da Vida Eterna, capaz de libertar-nos do jugo tiranizante da morte.

Scheilla

Honrar Vosso Pai e Vossa Mãe

Honrar é **agradecer, respeitar, cuidar e valorizar** aqueles que nos deram a vida e nos ensinaram a viver com amor.



A família é o primeiro lugar onde aprendemos os valores que nos acompanharão sempre.



“Sabeis os mandamentos: não comereis adultério, isto é, não falsificareis nem alterareis os produtos legítimos da matéria e do espírito; não matareis qualquer ser vivo, nem a esperança nem o entusiasmo, nem a felicidade de ninguém; não roubareis os bens materiais, nem o patrimônio moral, isto é, não roubareis os bens do corpo nem os bens da alma; não prestareis falso-testemunho; não fareis agravo a ninguém; honrareis o vosso pai e a vossa mãe a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará, amando-os, tanto quanto a nós mesmos, e mais, respeitando-os e amparando-os nas suas necessidades.” (São Marcos, 10:19; São Lucas, 18:20; São Mateus, 19:18 e 19).

Jesus Cristo ensinou à humanidade que somente o cumprimento dos mandamentos divinos permitirá aos homens o acesso à Terra Prometida, onde se regozijarão com o prazer e a felicidade que ali existem. Honrar e amar pai e mãe tanto quanto a nós mesmos, é desdobramento da lei geral de caridade e do amor ao próximo e é compromisso sagrado para alcançar os mundos melhores. Aos pais, sejam eles como e quem forem, devemos-lhes a vida. Se devemos ser gratos a todos que nos favoreceram em algum momento da nossa trajetória, imaginem o tamanho e a

densidade da gratidão que devemos ter àqueles que nos concederam a própria vida. Se à vida agregarmos todos os anos de suas vidas dedicados às nossas vidas – na formação do corpo saudável, da conquista da mente equilibrada, do espírito lúcido – nossa dívida com eles fica impossível de ser saldada. A generosidade dos filhos com os pais é simples dever de retribuição do bem com o bem, do cuidado com o cuidado, do afeto com o afeto. Como pais, devem ser considerados os pais biológicos e os adotivos e toda e qualquer pessoa que tenha tomado a si o dever e a obrigação de cuidar dos filhos alheios. A recompensa prometida por Deus seria a de viver muito tempo na Terra Prometida, terra que não é esta que conhecemos, mas a **Pátria Espiritual**, onde não há diferença de idiomas, de classes sociais, onde o prestígio é conquistado por méritos próprios, alcançado pelas boas ações. Neste lugar especial será onde ficaremos por mais tempo, longe do ciclo das encarnações, liberados da prisão que o corpo de carne representa, livre das dores físicas, das angústias, dos medos. Este é o Paraíso que Deus nos prometeu por recompensa.

Muitos filhos ao formarem a própria família, esquecem-se da condição de filho e membro

Continua...

de uma família anterior. Abandonam ao esquecimento os pais que ficaram para trás, como objetos descartáveis, dos quais já não mais precisavam. Grande falta, grande erro cometem estes filhos que esquecem o passado e esboçam um futuro infeliz, pois ao esquecerem dos pais, educam os próprios filhos no esquecimento, na cultura do descartável, na filosofia consumista, capaz de exaurir os bens materiais e igualmente os morais, emocionais e espirituais, já que querendo ou não, os pais são exemplos para os próprios filhos. Dominados pela ignorância e pelo egoísmo, revelamo-nos maus filhos. A juventude, com sua força explosiva, nos empurra fortemente para frente e nos impede de ver a nossa volta. Desejosos de efetuar conquistas individuais, deixamos de assistir com o necessário desvelo, pais e mães que ao nosso lado caminham, mas um passo atrás, que é o que suas forças lhes permitem. Honrar significa cobrir de honras, mas também estimar, respeitar, acatar, venerar. Orando e vigiando, vamos defendendo-nos dos nossos inimigos; vamos buscando forças, coragem e discernimento, conquistando amigos e aliados a fim de

longo tempo na terra que o Senhor nosso Deus nos dará; ao mesmo tempo vamos nos defendendo do egoísmo, do orgulho, da vaidade, do amor-próprio, verdadeiros inimigos ocultos do nosso crescimento espiritual. Para nós, filhos de pais que já estão na Pátria Espiritual, só resta a esperança de oportunidades que nos permitam demonstrar a nossa gratidão pela vida - dom maior que lhes devemos - e pelos muitos outros dons com que eles nos prodigalizaram a existência. Ao mesmo tempo nos confessamos arrependidos pelos atos de desamor praticados por nós contra eles. Somente ações novas de benemerência e generosidade a favor de outros pais, igualmente abandonados por filhos semelhantes àqueles que fomos, poderão abrandar o remorso por atos do passado de que tanto nos envergonhamos. **Piedade filial** é a gratidão e a alegria pelo cumprimento das assertivas do Alto, é a felicidade da obrigação amorosamente cumprida frente à vida e à mensagem de harmonia estabelecida para a relação entre pais e filhos.

Sueli Gomes



***“Muitos Espíritos têm reencarnado em nosso meio apenas com o propósito de fazer confusão...
Eu não sei como é que conseguem galgar altos postos na Doutrina...***

Embora sejam dirigentes de Centros, entravam o avanço do Movimento...

Em minha vida de médium, tenho me deparado com muitos “companheiros” assim...

A gente nunca sabe com que intenção eles se aproximam.

Emmanuel me ensinou a identificá-los pelo brilho do olhar...

Muitos deles a vida inteira estiveram à minha volta, espreitando os meus menores movimentos...”

Obra O Evangelho de Chico Xavier



O CEASA agradece a todos que participaram e colaboraram para a realização do **3º Café Literário**, realizado em **22 de agosto de 2026**, com a presença do escritor

Alexandre Caldini Neto, autor da obra *A Essência do Espiritismo*.

Nossa gratidão ao autor, aos trabalhadores voluntários e a todos os presentes que contribuíram para tornar esse encontro um momento especial de aprendizado, fraternidade e reflexão.

3º CAFÉ LITERÁRIO DO CEASA

CAFÉ LITERÁRIO DO CEASA

ALEXANDRE CALDINI NETO
Autor da obra
"A ESSÊNCIA DO ESPIRITISMO"

22 de agosto de 2026,
sábado, às 15 horas.
Rua Vítor Meireles, 271,
Riachuelo.

Inscrições: www.ceasa.com.br

ALEXANDRE CALDINI NETO
Autor com mais de 100 mil livros vendidos

**A
ESSÊNCIA DO
ESPIRITISMO**

140 RESPOSTAS SOBRE:

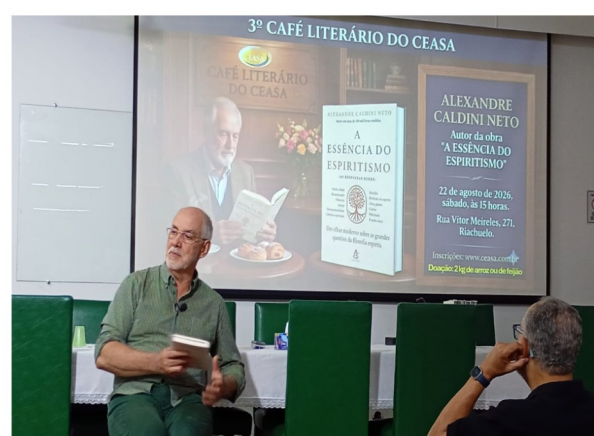
- Mediunidade
- Reencarnação
- Otimalismo
- Aberto
- Humanidade
- Calor espiritual

Saúde
Evolução do espírito
Alma gêmea
Carma
Felicidade
E muito mais

Um olhar moderno sobre as grandes
questões da filosofia espírita

CEASA

Galeria de Fotos





AMBIENTE CASEIRO

A casa não é apenas um refúgio de madeira ou alvenaria, é o lar onde a união e o companheirismo se desenvolvem.

A paisagem social da Terra se transformaria imediatamente para melhor se todos nós, quando na condição de Espíritos encarnados, nos tratássemos, dentro de casa, pelos menos com a cortesia que dispensamos aos nossos amigos.

Respeite a higiene, mas não transfigure a limpeza em assunto de obsessão.

Enfeite o seu lar com os recursos da gentileza e do bom humor.

Colabore no trabalho caseiro, tanto quanto possível.

Sem organização de horário e previsão de tarefas, é impossível conservar a ordem e a tranquilidade dentro de casa.

Recorde que você precisa tanto de seus parentes quanto seus parentes precisam de você.

Os pequeninos sacrifícios em família formam a base da felicidade no lar.



RETORNO

***Fito nos céus, em faixas multicores,
Constelações longínquas, sóis em bando...
O Universo palpita cintilando,
Entre explosões de júbilos e flores...***

***Atravessando os reinos interiores,
Nos édens de beleza em que me expando,
Ouço vozes angélicas cantando
Na moldura de excelsos resplendores!...***

***Mas impérios e láureas, tudo esqueço...
Quero tornar ao ninho que estremeço:
Terra goiana, o lar que me extasia!...***

***E, ante a luz que a memória me descerra,
Beijo, feliz, o pó de minha terra,
Em transportes de amor e de alegria!...***



Obra Chico Xavier em Goiânia — Entrevistas

Félix Bulhões



Ação dos Espíritos sobre os Fenômenos da Natureza (Q. 536 a 540)

Introdução

Genealogia do Espírito

Há dois princípios constitutivos no Universo: **(a)** O Princípio Material, geratriz de toda a matéria conhecida; e, **(b)** O Princípio Espiritual, que, desenvolvendo-se ao longo de milhões de anos através dos reinos mineral, vegetal e animal, finalmente passa a ter o LIVRE ARBÍTRIO que lhe permite escolher entre duas ou mais opções, aquela que melhor lhe interessa. Nesse ponto de sua evolução, o princípio inteligente passará a utilizar o corpo humano por ocasião de suas encarnações.

Assim, temos que o Espírito é o ser inteligente, pré-existente e sobrevivente a matéria. O verbete “Espírito” somente é aplicável ao princípio espiritual que tenha alcançado a possibilidade de exercer o seu livre arbítrio; antes disso, é apenas o princípio espiritual.

As Diferentes Ordens de Espíritos

Como sabemos pela leitura das questões 96 a 113 do L.E., há três ordens de espíritos, a saber:

(a) Primeira ordem: **Espíritos puros**. Esta ordem possui apenas uma classe.

(b) Segunda ordem: **Espíritos bons**. Os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é a sua preocupação. Esta ordem é subdividida em 4 classes.

(c) Terceira ordem: **Espíritos Imperfeitos**. Os que estão ainda na base da escala: os Espíritos imperfeitos, que se caracterizam pela ignorância, o desejo do mal e todas as más paixões que lhes retardam o desenvolvimento. Esta ordem é subdividida em 5 classes.

Os Espíritos não agem por capricho, mas como executores das leis divinas. A natureza não é puramente cega ou mecânica; há uma inteligência providencial operando em sua engrenagem.

Na obra “A Caminho da Luz”, de autoria do benfeitor Emmanuel, podemos extrair interessante e ilustrativo ensinamento sobre a ação dos espíritos de 1ª ordem:

“A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa **Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos**, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida da matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”

Hierarquia de Execução dos Trabalhos

Como é fácil de concluir, são os Espíritos superiores que dirigem as grandes massas e equilíbrios planetários; para tanto, contam com o concurso de incontáveis espíritos de diversas ordens e classes para as diversas etapas de consecução dos objetivos.

DESENVOLVIMENTO

Os "Elementais" ou "Elementares": Seres Envolvidos nos Fenômenos da Natureza

Conceituações básicas:

A tradição informa a existência de seres genericamente denominados elementais que, a rigor, não existem corporificados no plano físico, mas que podem se tornar visíveis aos encarnados: São seres singulares, multiformes, invisíveis, sempre presentes em todas as atividades da Natureza, além do plano físico. São veículos da vontade criadora, potenciadores das forças, leis e processos naturais.

Os elementais não são considerados membros da espécie humana, propriamente dita, mas muito próxima a esta. Em termos evolutivos, representariam, possivelmente, um elo imediatamente anterior, por apresentar certas características que estão presentes no homem.

São “encontrados por toda parte: na superfície da Terra, na atmosfera, nas águas, nas profundidades da subcrosta, junto ao elemento ígneo. Invisíveis aos olhares humanos, executam infatigável e obscuramente um trabalho imenso, nos mais variados aspectos, nos reinos da Natureza, junto aos minerais, aos vegetais, aos animais e aos homens.

Como são seres intermediários entre os homens e os animais, possuem estruturas corporais semelhantes às que são vistas nestes últimos: asas, aspectos anatômicos da cabeça, orelhas, olhos, pés e mãos, entre outros.

Inspirado pelo Espírito Vianna de Carvalho, Divaldo Franco apresenta as seguintes considerações sobre os elementais na obra Atualidade Espírita, pergunta 63:

“Naturalmente, essas Entidades, que são orientadas pelos Espíritos Superiores, como ainda não dispõem de discernimento, porque não adquiriram a faculdade de pensar, são encaminhadas a outras experiências evolutivas, de forma que não se lhes interrompa o processo de desenvolvimento.”

Também assinala Manoel Philomeno de Miranda, em outro momento:

“Na cultura religiosa do passado e do presente encontraremos esses seres sob a denominação de devas, elementais, fadas, gênios, silfos, elfos, djins, faunos.... A senhora Helena Blavatsky fez uma exaustiva pesquisa a tal respeito e os classificou largamente. Os cabalistas também classificaram os elementais mais evoluídos, encarregados do Ar, da Terra, do Fogo e da Água, respectivamente de Gnomos, Sílfides, Salamandras e Ondinas [...].”

Herculano Pires

O nosso saudoso Herculano Pires também se referiu a ação dos espíritos da natureza, também denominado de elementais, na obra O CENTRO ESPÍRITA, especificamente no capítulo XII intitulado “NO CENTRO DO MUNDO”, e assim o fez nos seguintes termos:

“(...) O aparente mecanismo dos naturais está carregado de intenções. Os fisiólogos gregos sabiam disso, e quando Tales se referia aos deuses que enchiam o Mundo em todas as suas dimensões, afirmava o princípio espírita de que a estrutura planetária, em seus mínimos detalhes, é controlada pelos Espíritos incumbidos da manutenção da Terra, desde os simples elementais (ainda em evolução para a condição humana) até os Espíritos Superiores, próximos da Angelitude, que supervisionam e orientam as atividades telúricas. (...)” “Os grifos não existem no original.

Luiz Antonio Millecco

Nesse momento, gostaria de citar interessante passagem na obra O LADO OCULTO DO FOLCLORE BRASILEIRO, de autoria do saudoso confrade Luiz Antonio Millecco que assim se manifestou:

“(...) Não conhecemos na literatura espírita, exceção feita ao Livro dos Espíritos, referência mais clara aos elementais do que em André Luiz. Em Nosso Lar fala-nos ele dos servidores do vegetal que atenderam ao chamado de Narcisa.

Longe das visões folclóricas (gnomos, silfos, ondinas), a codificação aponta esses importantes colaboradores da obra da Criação como Inteligências em início de evolução, cuja tarefa laboriosa na matéria serve para o seu próprio desenvolvimento intelectual. Claro que aqueles que planejam e controlam a execução dos trabalhos já são espíritos evoluídos”.

CONCLUSÃO

Como vimos, tudo se encadeia na Natureza, o princípio espiritual se encontra inserido em um arco evolutivo harmônico, e, como lemos na resposta à pergunta 540 de O Livro dos Espíritos, “(...) da mesma forma os Espíritos, os mais atrasados, são úteis ao conjunto. Enquanto ensaiam para a vida e antes de terem plena consciência dos seus atos e seu livre-arbítrio, agem sobre certos fenômenos dos quais são agentes inconscientes; eles executam primeiro; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material. Mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. É assim que tudo serve, tudo se coordena (...), desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo”.

Dionysio Alfredo Dias Filho



Bazar do CEASA

Solidariedade que transforma vidas!

O Bazar é um dos setores do CEASA com a finalidade de **angariar fundos** através da venda de **vestuários doados** e **artesanato criativo** confeccionado na Sala de Costura.

A compra desses itens é um ato de **solidariedade** contribuindo, assim, com a manutenção desta Casa e de suas **Atividades Sociais**.

Venha **visitar-nos** ou até faça parte dessa equipe de **trabalhadores voluntários**.

Sua escolha faz o bem. Seu gesto transforma!

COMPRAR AQUI É TRANSFORMAR VIDAS!

DOE, COMPRE, PARTICIPE! JUNTOS FAZEMOS A DIFERENÇA!

Peças com carinho | Preços acessíveis | Impacto social real

CEASA Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Fazendo o bem, semeando o amor.

CATIA ALINE GODOY AFONSO
Equipe do Bazar



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O triplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande

contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão à sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fé raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

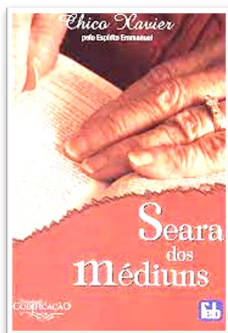
OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!



Espaço Mediúnico

18

OBSESSÃO E JESUS



Cristãos eminentes, em variadas escolas do Evangelho, asseveram na atualidade que o problema da obsessão teria nascido no culto da mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, quando a Doutrina Espírita é o recurso para a supressão do flagelo.

Malham médiuns, fazem sarcasmo, condenam a psicoterapia em favor dos desencarnados sofredores e, por vezes, atingem o disparate de afirmar que a prática medianímica estabelece a loucura.

Esquecem-se, no entanto, de que a vida de Jesus, na Terra, foi uma batalha constante e silenciosa contra obsessões, obsidiados e obsessores.

O combate começa no alvorecer do apostolado divino.

Depois da resplendente consagração na manjedoura, o Mestre encontra o primeiro grande obsidiado na pessoa de Herodes, que decreta a matança de pequeninos, com o objetivo de aniquilá-lo.

Mais tarde, João Batista, o companheiro de eleição que vem ao mundo secundar-lhe a obra sublime, sucumbe degolado, em plena conspiração de agentes da sombra.

Obsessores cruéis não vacilam em procurá-lo, nas orações do deserto, verificando-lhe os valores do sentimento.

A cada passo, surpreende Espíritos infelizes senhoreando médiuns desnorteados. O testemunho dos apóstolos é sobejamente inequívoco.

Relata Mateus que os obsidiados gerasenos chegavam a ser ferozes; refere-se Marcos ao obsidiado de Cafarnaum, de quem desventurado obsessor se retira clamando contra o Senhor em grandes vozes; narra Lucas o episódio em que Jesus realiza a cura de um jovem lunático, do qual se afasta o perseguidor invisível, logo após arrojá-lo ao chão, em convulsões epileptóides; e reporta-se João a israelitas positivamente obsidiados, que apedrejam o Cristo, sem motivo, na chamada Festa da Dedicção.

Entre os que lhe comungam a estrada, surgem obsessões e psicoses diversas.

Maria de Magdala, que se faria a mensageira da ressurreição, fora vítima de entidades perversas.

Pedro sofria de obsessão periódica.

Judas era enceguecido em obsessão fulminante.

Caifás mostrava-se paranoico.

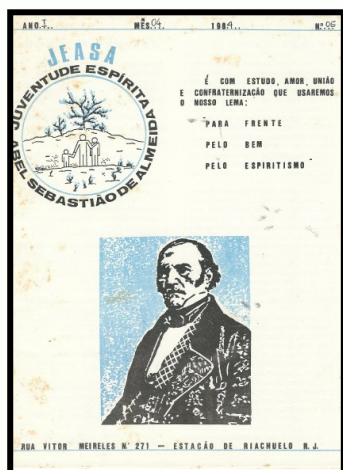
Pilatos tinha crises de medo.

No dia da crucificação, vemos o Senhor rodeado por obsessões de todos os tipos, a ponto de ser considerado, pela multidão, inferior a Barrabás, malfeitor e obsessão vulgar.

E, por último, como se quisesse deliberadamente legar-nos preciosa lição de caridade para com os alienados mentais, declarados ou não, que enxameiam no mundo, o Divino Amigo prefere partir da Terra na intimidade de dois ladrões, que a Ciência de hoje classificaria por cleptomaníacos pertinazes.

À vista disso, ante os escarnecedores de todos os tempos, eduquemos a mediunidade na Doutrina Espírita, porque só a Doutrina Espírita é luz bastante forte, em nome do Senhor, para clarear a razão, quando a mente se transvia, desgovernada, sob o fascínio das trevas.

Emmanuel



O NOSSO PLANETA

Na ordem de afastamento do Sol, a Terra é o terceiro planeta do sistema solar. Sua órbita fica entre as de Vênus e de Marte. Gira em torno de seu próprio eixo: movimento de rotação, em torno do Sol: translação. Possui um único satélite, a Lua. Vista do espaço a Terra apresenta o aspecto de um globo de coloração azul intensa.

O sistema solar, ao qual pertence a Terra, está situado na Via-Láctea, posicionando-se à esquerda do centro dessa galáxia, do qual dista aproximadamente quarenta anos-luz.

No dizer de Emmanuel, *“a Terra é um magneto enorme, gigantesco aparelho cósmico em que fazemos, a pleno céu, nossa viagem evolutiva”* (in “Roteiro”, FEB, psicografia de Chico Xavier, Cap. 08).

Os seres que habitam a Terra, como os que habitam cada mundo, não se encontram no mesmo nível de evolução. Uns são mais adiantados que outros (vide L.E. pergunta 179). No planeta, existem comunidades primitivas vivendo na mesma época daquelas que constituem civilizações de alta tecnologia, ao lado de sociedades de significativa evolução espiritual.

Como lembra ainda Emmanuel, coexistem os anões dokos da Abissínia, sem qualquer vestuário e pronunciando gritos estranhos, mais se assemelhando aos macacos, os nossos irmãos negros de Kytches, que passam os dias estirados no chão, à espera de ratos que possam saciar a própria fome; os latucas, no interior da África, que não conhecem qualquer sentimento de compaixão

ou dever; grande parte dos africanos orientais, entre os quais não existe ligação moral entre pais e filhos. No mesmo século, no entanto, destacam-se na Terra as comunidades altamente industrializadas, senhoras de técnicas sofisticadas, como as dos povos europeus, com destaque dos alemães; as dos japoneses e americanos, rivalizando principalmente no campo da eletrônica e da informática; as dos americanos e soviéticos, empenhados na corrida espacial, enviando seus artefatos de alta sofisticação, desde à Lua até os mais remotos confins do sistema solar, cujas fronteiras já ultrapassaram, para lançar-se no espaço cósmico.

O atraso e o adiantamento tecnológico, porém, não servem de balizas para o adiantamento espiritual. Seres alta e tecnicamente evoluídos permanecem no mais lamentável atraso moral. Criaturas extraordinariamente intelectualizadas ainda se demoram nos estágios dos instintos, das sensações grosseiras e até mesmo da animalidade.

É que a Terra ainda é um mundo de expiações e provas. Ensina-nos Santo Agostinho, em mensagem psicografada em Paris no ano de

1862, que as raças a que chamamos de selvagens são formas de espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos espíritos em via de progresso. São elas de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os espíritos em expiação, continua a elucidar agostiniana, vieram de outros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de espíritos mais atrasados, com a missão de fazer com que estes últimos avançassem, pois

que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças de mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III, 14).

Assim, a Terra é, para uns, berço natural, onde fazem sua evolução paralelamente à marcha ascensional planetária. Para outros é mundo de exílio, em que sofrem a melancolia da saudade de entes queridos, dos quais foram forçados a separar-se e que continuam a evoluir no turbilhão planetário. Mas, para todos é a escola abençoada, em que forjam por entre lágrimas e aflições, o Homem Novo, que fará sua ascensão cósmica até o Arcanjo.”

José Naufel

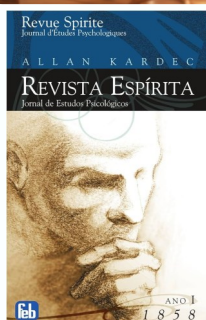
Artigo publicado originalmente na Revista JEASA (Juventude Espírita Abel Sebastião de Almeida), Ano I, Mês 04, 1984, nº 05.



NOTA DE ESCLARECIMENTO

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento do Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, que edita esta revista, nem refletem integralmente sua posição editorial.

Dionysio Alfredo Dias Filho



Revista Espírita Fevereiro de 1858

SR. HOME

Os fenômenos realizados pelo Sr. Home produziram tanta sensação como vieram confirmar os maravilhosos relatos chegados de além-mar, a cuja veracidade se ligava uma certa desconfiança. Mostrou-nos ele que, deixando de lado a mais larga margem possível devido ao exagero, ainda ficava bastante para atestar a realidade de fatos que se cumpriam fora de todas as leis conhecidas.

Tem-se falado do Sr. Home, e de várias maneiras; confessamos que seria exigir demais que todo o mundo lhe fosse simpático, uns por espírito de sistema, outros por ignorância.

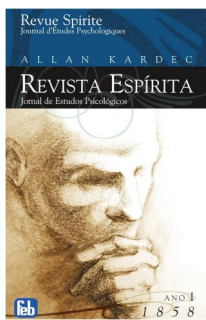
Queremos até admitir, nestes últimos, uma opinião conscienciosa, visto que por si mesmos não puderam constatar os fatos; mas se, em tal caso, é permitida a dúvida, uma hostilidade sistemática e apaixonada é sempre inconveniente. Em toda relação de causa, julgar o que não se conhece é falta de lógica, e difamar sem provas é esquecer as conveniências. Por um instante, façamos abstração da intervenção dos Espíritos e não vejamos, nos fatos relatados, senão simples fenômenos físicos; quanto mais estranhos forem, mais atenção merecem. Explicai-os como quizerdes, mas não os contesteis a priori, se não quizerdes que ponham em dúvida o vosso julgamento. O que deve espantar, o que nos parece ainda mais anormal que os próprios fenômenos em questão, é ver esses mesmos que deblateram, sem cessar, contra a oposição de certos núcleos acadêmicos, em relação às ideias novas que continuamente lhes são lançadas na face – e isso em termos pouco comedidos – os dissabores experimentados pelos autores das mais importantes descobertas, como Fulton, Jenner e Galileu, que citam a todo

todo momento, eles mesmos caírem em erro semelhante, logo eles que dizem, e com razão, que até poucos anos atrás teria passado por insensato quem houvesse falado em corresponder-se de um extremo a outro da Terra em alguns segundos. Se acreditam no progresso, do qual se dizem apóstolos, que sejam, pois, coerentes consigo mesmos e não atraíam para si a censura que dirigem aos outros, negando o que não compreendem.

Voltemos ao Sr. Home. Chegado a Paris no mês de outubro de 1855, achou-se, desde o início, lançado no mundo mais elevado, circunstância que deveria ter imposto mais circunspeção no julgamento que lhe fazem, porque, quanto mais elevado e esclarecido é esse mundo, menor é a suspeita de se deixar benevolmente enganar por um aventureiro. Essa mesma posição suscitou comentários. Pergunta-se quem é o Sr. Home. Para viver neste mundo, para fazer viagens dispendiosas, diz-se, é necessário ter fortuna. Se não a tem, deve ser sustentado por pessoa poderosa. Sobre esse tema levantou-se um sem-número de suposições, cada qual mais ridícula. O que não se disse de sua irmã, que ele foi buscar há cerca de um ano! Comentava-se que era um médium mais poderosa que ele; que ambos deviam realizar prodígios de fazer empalidecer os de Moisés. Várias vezes nos dirigiram perguntas a esse respeito; eis a nossa resposta.

Vindo à França, o Sr. Home não se dirigiu ao público; ele não gosta e nem procura a publicidade. Se tivesse vindo com propósitos especulativos, teria corrido o país, lançando mão da propaganda em seu auxílio; teria procurado todas as ocasiões de se promover, enquanto as evita; teria

Continua...



estabelecido um preço às suas manifestações, contudo, nada pede a ninguém. Malgrado a sua reputação, o Sr. Home não é, pois, de forma alguma, o que se pode chamar de um homem do mundo; sua vida privada pertence-lhe exclusivamente. Desde que nada pede, ninguém tem o direito de indagar como vive, sem cometer uma indiscrição. É mantido por pessoas poderosas? Isso não nos diz respeito; tudo quanto podemos dizer é que, nesta sociedade de escol ele conquistou amizades reais e fez amigos devotados, ao passo que, com um prestidigitador, a gente paga, diverte-se e ponto final. Não vemos, pois, no Sr. Home, mais que uma coisa: um homem dotado de uma faculdade notável. O estudo dessa faculdade é tudo quanto nos interessa e tudo quanto deve interessar a quem quer que não seja movido apenas pela curiosidade. Sobre ele a História ainda não abriu o livro de seus segredos; até lá ele pertence à Ciência. Quanto à sua irmã, eis a verdade: É uma menina de onze anos, que ele trouxe a Paris para sua educação, de que está encarregada ilustre pessoa. Sabe apenas em que consiste a faculdade do irmão. É bem simples, como se vê, bem prosaico para os amantes do maravilhoso.

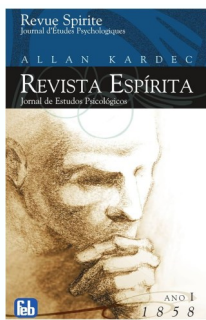
Agora, por que o Sr. Home teria vindo à França? Certamente não foi para procurar fortuna, como acabamos de provar. Para conhecer o país? Mas ele não o percorre; pouco sai e não tem absolutamente hábitos de turista. O motivo patente é o conselho dos médicos, que acreditam ser o ar da Europa necessário à sua saúde, mas os fatos mais naturais são por vezes providenciais. Pensamos, pois, que, se veio aqui é porque deveria vir. A França, ainda em dúvida no que diz respeito às manifestações espíritas, necessitava que lhe fosse aplicado um grande golpe; foi o Sr. Home que recebeu essa missão e, quanto mais alto foi o golpe, maior a sua repercussão. A posição, o crédito, as luzes dos que o acolheram e que foram convencidos pela evidência dos fatos, abalaram as convicções de uma multidão de pessoas, mesmo entre aquelas que não puderam ser testemunhas oculares. A presença do Sr. Home terá sido, portanto, um poderoso auxiliar para a propagação

das ideias espíritas; se não convenceu a todos, lançou sementes que frutificarão tanto mais quanto mais se multiplicarem os próprios médiuns. Como dissemos alhures, essa faculdade não constitui um privilégio exclusivo; existe em estado latente e em diversos graus entre muita gente, não aguardando senão uma ocasião para desenvolver-se; o princípio está em nós, por efeito mesmo da nossa organização; está na Natureza; dele todos temos o germe, não estando longe o dia em que veremos os médiuns surgirem em todos os pontos, em nosso meio, em nossas famílias, entre os pobres como entre os ricos, a fim de que a verdade seja de todos conhecida, pois, segundo nos anunciaram, trata-se de uma nova era, de uma nova fase que começa para a Humanidade. A evidência e a vulgarização dos fenômenos espíritas imprimirão novo curso às ideias morais, como o fez o vapor em relação à indústria.

Se a vida privada do Sr. Home deve estar fechada às investigações de uma indiscreta curiosidade, há certos detalhes que podem, com toda razão, interessar ao público, e que são de utilidade para a apreciação dos fatos.

O Sr. Daniel Dunglas Home nasceu perto de Edimburgo no dia 15 de março de 1833. Tem, pois, hoje 24 anos. Descende de antiga e nobre família dos Dunglas da Escócia, outrora soberana. É um rapaz de estatura mediana, louro, cuja fisionomia melancólica nada tem de excêntrica; é de compleição muito delicada, de maneiras simples e suaves, de caráter afável e benevolente, sobre o qual o contato com os poderosos não lançou arrogância nem ostentação. Dotado de excessiva modéstia, jamais faz alarde de sua maravilhosa faculdade, nunca fala de si mesmo e se, numa expansão de intimidade, conta coisas pessoais, é com simplicidade que o faz e jamais com a ênfase própria das pessoas com as quais a malevolência procura compará-lo. Diversos fatos íntimos, de nosso conhecimento pessoal, provam seus sentimentos nobres e uma grande elevação de alma; nós o constatamos com tanto maior prazer quanto se conhece a influência das disposições morais sobre a natureza das manifestações.

Os fenômenos dos quais o Sr. Home é instrumento involuntário por vezes têm sido contados



por amigos muito zelosos com um entusiasmo exagerado, do qual se apoderou a malevolência. Tais como são, não necessitam de amplificação, mais nociva do que útil à causa. Sendo nosso fim o estudo sério de tudo quanto se liga à ciência espírita, fecharemos-nos na estrita realidade dos fatos por nós mesmos constatados ou por testemunhas oculares mais dignas de fé. Podemos, assim, comentá-los com a certeza de não estar raciocinando sobre coisas fantásticas.

O Sr. Home é um médium do gênero dos que produzem manifestações ostensivas, sem, por isso, excluir as comunicações inteligentes; contudo, as suas predisposições naturais lhe dão para as primeiras uma aptidão mais especial. Sob sua influência, ouvem-se os mais estranhos ruídos, o ar se agita, os corpos sólidos se movem, levantam-se, transportam-se de um lugar a outro no espaço, instrumentos de música produzem sons melodiosos, seres do mundo extracorpóreo aparecem, falam, escrevem e, frequentemente, vos abraçam até causar dor. Na presença de testemunhas oculares, muitas vezes ele mesmo se viu elevado no ar, sem qualquer apoio e a vários metros de altura. Do que nos foi ensinado sobre a classe de Espíritos que em geral produzem esses tipos de manifestações, não se deve concluir que o Sr. Home esteja em contato somente com a classe ínfima do mundo espírita. Seu caráter, bem como as qualidades morais que o distinguem, devem, ao contrário, granjear-lhe a simpatia dos Espíritos superiores; para estes últimos, ele não passa de um instrumento destinado a abrir os olhos dos cegos de maneira enérgica, sem que, para isso, seja privado das comunicações de ordem mais elevada. É uma missão que aceitou, missão que não está isenta de tribulações nem de perigos, mas que cumpre com resignação e perseverança, sob a égide do Espírito de sua mãe, seu verdadeiro anjo-da-guarda.

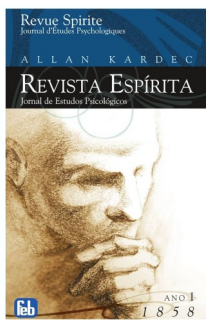
A causa das manifestações do Sr. Home lhe é inata; sua alma, que parece prender-se ao corpo somente por fracos liames, tem mais afinidade com o mundo dos Espíritos que com o mundo corpóreo; eis por que se desprende sem esforços,

entrando mais facilmente que os outros em comunicação com os seres invisíveis. Essa faculdade se lhe revelou desde a mais tenra infância. Com a idade de seis meses, seu berço se balançava sozinho, na ausência da ama de leite, e mudava de lugar. Em seus primeiros anos ele era tão débil que mal podia se sustentar; sentado sobre um tapete, os brinquedos que não podia alcançar deslocavam-se por si mesmos e vinham pôr-se ao alcance de suas mãos. Aos três anos teve suas primeiras visões, não lhes conservando, porém, a lembrança. Tinha nove anos quando sua família fixou-se nos Estados Unidos; ali, os mesmos fenômenos continuaram com intensidade crescente, à medida que avançava em idade, embora sua reputação como médium não se tenha estabelecido senão em 1850, época em que as manifestações espíritas começaram a popularizar-se naquele país.

Em 1854 veio à Itália, como dissemos, por motivos de saúde; surpreendeu Florença e Roma com verdadeiros prodígios. Convertido à fé católica nesta última cidade, viu-se obrigado a romper relações com o mundo dos Espíritos. Com efeito, durante um ano, seu poder oculto pareceu havê-lo abandonado; mas, como esse poder está acima de sua vontade, findo esse tempo, conforme lhe anunciara o Espírito de sua mãe, as manifestações reapareceram com nova energia. Sua missão estava traçada; deveria distinguir-se entre aqueles que a Providência escolheu para revelar-nos, por meio de sinais patentes, o poder que domina todas as grandezas humanas.

Se o Sr. Home, como o pretendem certas pessoas que julgam sem haver visto, fosse apenas um hábil prestidigitador, sem dúvida teria sempre à sua disposição, em sua sacola, algumas peças com que pudesse simular suas mágicas, ao passo que não é senhor de produzi-las à vontade. Ser-lhe-ia impossível dar sessões regulares, pois muitas vezes, justamente no momento em que tivesse necessidade de sua faculdade, esta lhe faltaria.

Algumas vezes os fenômenos se manifestam espontaneamente, no momento em que menos se espera, enquanto, em outras, é incapaz de os provocar, circunstância pouco favorável a quem quisesse fazer exhibições em horas certas. O fato



seguinte, tomado entre mil, é disso uma prova. Desde mais de quinze dias o Sr. Home não havia obtido nenhuma manifestação, quando, almoçando em casa de um de seus amigos, com mais duas ou três pessoas de seu conhecimento, de repente ouviram-se golpes nas paredes, nos móveis e no teto. Parece que voltam, disse ele. Nesse momento o Sr. Home estava sentado num canapé com um amigo. Um doméstico trouxe a bandeja de chá e preparava-se para colocá-la sobre a mesa, situada no meio do salão; embora bastante pesada, a mesa se elevou subitamente, destacando-se do solo a uma altura de 20 a 30 centímetros, como se fora atraída pela bandeja.

Apavorado, o criado deixou-a escapar e a mesa, de um pulo, lançou-se em direção ao canapé, vindo cair diante do Sr. Home e de seu amigo, sem que nada do que estava em cima se tivesse desarumado. Esse fato não é, absolutamente, o mais curioso dentre aqueles que temos para relatar, mas apresenta essa particularidade digna de nota: a de ter-se produzido espontaneamente, sem provocação, em um círculo íntimo, do qual nenhum dos assistentes, cem vezes testemunhas de fatos semelhantes, necessitavam de novas provas; e, seguramente, não era o caso para o Sr. Home exibir suas habilidades, se habilidades existem.



Generaliza-se, atualmente, uma profunda mudança de valores na educação. Qual seria o melhor método de educação?

Resp: A tarefa da educação deve começar de dentro para fora e não somente nos comportamentos da moral social, da aparência, produzindo efeitos poderosos, de profundidade.

Nas diversas fases etárias da aprendizagem humana, em que o ser aprende, apreende e compreende, a educação produz os seus efeitos especiais, porquanto, através dos processos persuasivos, libera o ser das condições precárias, armando-o de recursos que resultam em benefícios que não pode gnorar.

Além do ensino puro e simples dos valores pedagógicos, a educação deve esclarecer os benefícios que resultam da aprendizagem, da fixação dos seus implementos culturais, morais e espirituais. Por isso, e sobretudo, a tarefa da educação há que ser moralizadora, a fim de promover o homem não apenas no meio social, antes preparando-o para a sociedade essencial, que é aquela preexistente ao berço donde ele veio e sobrevivente ao túmulo para onde se dirige.

Nesse sentido, o Evangelho é, quiçá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional. Não se limitando os seus ensinamentos a um breve período da vida e sim prevendo-lhe a totalidade, propõe uma dieta comportamental sem os pieguismos nem os rigores exagerados que defluem do próprio conteúdo do ensino.

Obra: No Limiar do Infinito



Conheça a história de amor de dois jovens, filhos de imigrantes italianos, que viveram os anos 1920/1930, narrada em cartas que vão lhe emocionar.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site
WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!



MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
S E T E M B R O	1813	Dia 27 - Nasce Epes Sargent, no Estado americano de Massachusetts. Autor do livro Bases científicas do Espiritismo.
	1868	Dia 22 - Nascimento de Caibar Schutel.
	1876	Dia 12 - Nascimento de Auta de Souza.
	1883	Dia 09 - Nascimento de Carlos Imbassahy.
	1890	Dia 05 - Desencarna Léa Fox uma das médiuns envolvidas nos fenômenos de Hydesville, ocorridos em 1848, na América do Norte.
	1891	Dia 30 - Nascimento de Leopoldo Machado
	1892	Dia 05 - Desencarna o escritor espírita William Stainton Moses, em Londres, Inglaterra.
	1914	Dia 02 - Desencarna Albert de Rochas.
	1914	Dia 25 - Nascimento de Herculano Pires.
	2007	Dia 03 - Desencarna José Martins Peralva.

NOTA INFORMATIVA

EM BREVE !!!!

3º ENCONTRO ESPÍRITA DO CEASA

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

A Terra Muda quando nós mudamos

Data: 18/10/2026 - Domingo
Horário: 08h30 às 12h15

Inscrição: www.ceasa.org.br ou Livraria

Juntos por um mundo melhor!





Calendário de Atividades da Diretoria Doutrinária e Mediúnica



ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Evangelização Domingo	X	X	01 08 15 22 29	12 26	17 24 31	14 21 28	05 12 19 26	02 16 23 30	13 27	11	08 29	X
Evangelização Juventude Domingo	X	X	X	X	X	21 28	05 12 19 26	02 16 23 30	13 27	11 25	08 29	X
Roda de Conversa 2ª feira	X	02 23	09 23	06 27	11 25	08 22	06 13 20	03 17 31	14 28	19	09 23	X
Reunião Mediúnica extra 3ª feira	27	10	10	07	12	09	07	04	01	06	03	01
Reunião Psicográfica 3ª feira	X	24	24	28	26	23	21	18	15	20	17	X
REDIR	X	24	24	28	26	23	21	18	15	20	17	X
Cafés Literários Encontros Espíritas Sábado/Domingo	X	X	X	X	X	X	X	Cafê 22	Encontro 20 Cafê 26	Encontro 18	Encontro 22	X
Curso do Livro: A GÊNESE 5ª feira	X	X	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 14 21 28	11 18 25	02 09 16 23 30	06 13 20 27	03 10 17 24	01 08 15 22	X	X



ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	17	14	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	01	22	25	24	21	05	23	19	x	28	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	25	22	29	26	31	28	26	30	27	25	29	13
Ronda do Pão	11	08	15	12	17	14	12	16	13	11	08	06
Doação Mensal	25	x	x	25	31	x	26	x	20	x	28	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	09 16 23 30	06 13 27	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20	03 10 17 24 31	14 21 23	05 19 26	09 16 23 30	x



DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
5ª feira	14h às 17h	Costura e Fuxico	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Palestra	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil	Presencial
Domingo	10h30 às 11h30	Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Penúltimo Domingo do mês	8h às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio e Comunidade	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial



CARLOS IMBASSAHY

Nascimento

09-09-1884

Falecimento

04-08-1969

Carlos Imbassahy nasceu em Salvador. Foi advogado, jornalista, parapsicólogo e escritor espírita.

Mudou-se para o Rio de Janeiro onde, através de concurso, ingressou na carreira de Estatístico do Ministério da Fazenda.

Conheceu Amaral Ornelas, o grande poeta espírita, com o qual fez amizade e o apresentou à Doutrina Espírita.

Foi convidado para ser redator da revista *“O Reformador”*, publicada pela FEB - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Foi orador espírita e gostava de expor alternando ensinamentos doutrinários com assuntos mais leves e até mesmo jocosos que fossem capazes de atrair a atenção de seus ouvintes. Com isso, aos poucos, foi criando escola, apesar de combatido pelos mais austeros líderes do movimento espírita.

Juntamente com seu amigo Amaral Ornelas e Bernardino Oliva da Fonseca Filho, grande médium psicógrafo, fundou um Centro Espírita em cuja presidência eles se alternavam.

Passado um tempo, desencarna Guillon Ribeiro. Para substituí-lo elegem um jovem militante roustanguista que tinha outra visão da Doutrina e que achava fundamental que todos os participantes dos cargos diretivos da Federação Espírita Brasileira fossem não apenas adeptos, mas militantes professos do Roustanguismo. Com isso, Dr. Imbassahy, praticamente foi excluído do seu cargo e afastado, a bem da comunidade, do movimento federacionista.

Afastado da FEB, passou a ser um dos grandes expoentes, ao lado de seu querido amigo e conterrâneo Leopoldo Machado, o baluarte dos movimentos espíritas que não tinham apoio daquela entidade.

Assim, foi orador oficial do Congresso Sul-americano de Espiritismo realizado no Rio de Janeiro; participou de todos os congressos de escritores e jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até seu desencarne; incrementou o movimento de jovens e teve importante participação junto ao primeiro e único Congresso Brasileiro de Mocidade Espírita.

Junto com sua esposa, Dona Maria, médium de excelentes predicados, participou do Teatro Espírita, encenando esquetes e pequenas peças durante as Semanas Espíritas, escrevendo, até, uma comédia intitulada Firma Roscof e Cia, incentivando os jovens espíritas à arte pura e sadia.

O casal Imbassahy teve um único filho: Carlos de Brito Imbassahy.

Aleuda Ney

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358

Fundado em 18/10/1942



<http://www.facebook.com/ceasaorg.br>



Reunião pública realizada no salão da sede antiga em 1963

